

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Julho de 2021
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Jul/20	Jul/21
	jul/20	jun/21	jul/21	2021	2021	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	0,01	0,43	0,60	3,34	13,25	▲ 0,00	▲ 0,13
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,14	0,33	0,78	3,02	16,04	▲ 0,02	▲ 0,12
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	(0,29)	0,66	0,14	4,16	6,69	▼ (0,02)	▲ 0,01
Habituação	0,80	1,10	3,10	6,46	11,21	▲ 0,12	▲ 0,48
Transportes	0,78	0,41	1,52	9,84	15,90	▲ 0,15	▲ 0,32
Despesas pessoais	(0,11)	0,29	0,45	1,57	2,52	▼ (0,01)	▲ 0,05
Artigos de residência	0,90	1,09	0,78	6,03	12,21	▲ 0,03	▲ 0,03
Vestuário	(0,52)	1,21	0,53	3,79	5,19	▼ (0,02)	▲ 0,02
Educação	(0,12)	0,05	0,18	2,41	(0,82)	▼ (0,01)	▲ 0,01
Comunicação	0,51	(0,12)	0,12	0,11	1,84	▲ 0,03	▲ 0,01
Saúde e cuidados pessoais	0,44	0,51	(0,65)	2,77	3,18	▲ 0,06	▼ (0,09)
Índice geral	0,36	0,53	0,96	4,76	8,99	▲ 0,36	▲ 0,96

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho apresentou alta de 0,96%, 0,43 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,53% registrada em junho. Segundo o IBGE, essa foi a maior variação para um mês de julho desde 2002, quando o índice foi de 1,19%. No ano, o IPCA acumula alta de 4,76% e, nos últimos 12 meses, de 8,99%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, oito apresentaram alta em julho. A maior variação (3,10%) e o maior impacto (0,48 p.p.) vieram de Habitação. A segunda maior contribuição (0,32 p.p.) veio do grupo Transportes (1,52%), que acelerou em relação ao mês anterior (0,41%). Na sequência, veio Alimentação e bebidas (0,60% e 0,13 p.p.), cujo resultado também ficou acima do registrado em junho (0,43%). Os demais grupos ficaram entre a queda de -0,65% de Saúde e cuidados pessoais e o aumento de 0,78% de Artigos de residência.

» Destaque IBGE

O resultado de Habitação (3,10%) foi influenciado pela alta da energia elétrica (7,88%), que acelerou em relação ao mês anterior (1,95%) e registrou o maior impacto individual no IPCA de julho (0,35 p.p.). A bandeira tarifária vermelha patamar 2 vigorou nos meses de junho e julho. Contudo, a partir de 1º de julho, houve reajuste de 52% no valor adicional dessa bandeira tarifária, que passou a cobrar R\$ 9,492 a cada 100 kWh consumidos. Antes, o acréscimo era de R\$ 6,243. Além disso, o resultado é consequência dos reajustes tarifários de 11,38% em São Paulo (12,45%), a partir de 4 de julho, de 8,97% em Curitiba (11,34%), a partir de 24 de junho, e de 9,08% em uma das concessionárias de Porto Alegre (8,02%), a partir de 19 de junho. Este último não havia sido incorporado no IPCA de junho e, por isso, foi captado em sua totalidade no índice de julho. Ainda em Habitação, os preços do gás de botijão (4,17%) e do gás encanado (0,48%) também subiram.

No grupo dos Transportes (1,52%), a principal contribuição veio das passagens aéreas (35,22% e 0,10 p.p.), que haviam caído 5,57% em junho. Os preços dos combustíveis (1,24%) aceleraram em relação a junho (0,87%). Em particular, a gasolina teve alta de 1,55%, enquanto havia subido 0,69% no mês anterior.

» Alimentação e Bebidas

Em Alimentação e bebidas (0,60%) a alimentação no domicílio passou de 0,33% em junho para 0,78% em julho, principalmente por conta das altas do tomate (18,65%), do frango em pedaços (4,28%), do leite longa vida (3,71%) e das carnes (0,77%). No lado das quedas, destacam-se a cebola (-13,51%) batata-inglesa (-12,03%), e o arroz (-2,35%).

A alimentação fora do domicílio (0,14%) desacelerou em relação a junho (0,66%), principalmente por conta do lanche (0,16%) e da refeição (0,04%), cujos preços haviam subido 0,24% e 0,85% no mês anterior, respectivamente.